



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**ANTUNES ANDERFRAN DE SOUSA SILVA**

**“A CIDADE QUE ENSINOU A PARAÍBA A LER”: A CONSTRUÇÃO DA  
MEMÓRIA E IDENTIDADE DA SOCIEDADE CAJAZEIRENSE**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

ANTUNES ANDERFRAN DE SOUSA SILVA

**“A CIDADE QUE ENSINOU A PARAÍBA A LER”: A CONSTRUÇÃO DA  
MEMÓRIA E IDENTIDADE DA SOCIEDADE CAJAZEIRENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação Departamento do  
Curso de História da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de licenciado em História.

**Área de concentração:** História local

**Orientador:** Profa. Ms. Alana de Moraes Leite

CAMPINA GRANDE  
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586c Silva, Antunes Anderfran de Sousa.  
"A cidade que ensinou a Paraíba a ler": [manuscrito] : a construção da memória e identidade da sociedade cajazeirense / Antunes Anderfran de Sousa Silva. - 2022.  
24 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.  
"Orientação : Profa. Ma. Alana de Moraes Leite ,  
Coordenação do Curso de História - CEDUC."  
1. Educação. 2. Religião. 3. Memória. 4. Identidade. I.  
Título  
  
21. ed. CDD 981.33

ANTUNES ANDERFRAN DE SOUSA SILVA

“A CIDADE QUE ENSINOU A PARAÍBA A LER”: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA E  
IDENTIDADE DA SOCIEDADE CAJAZEIRENSE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
História da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciado em História.

**Área de concentração:** História Local.

Aprovada em: 16 / 03 / 2022.

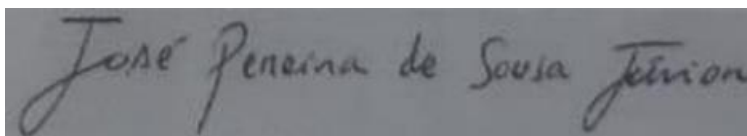
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Ms. Alana De Moraes Leite (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Allan Kardec da Silva Pereira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior  
Universidade de Pernambuco (UPE)

A Deus todo poderoso que sempre esteve comigo, a minha amada namorada Kalyne e ao meus pais (Antonio e Francinete) e todo povo sertanejo.

“Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado”.

Emília Viotti da Costa

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - A igreja de Nossa Senhora de Fátima .....	16
Figura 2 - O colégio diocesano padre Rolim .....	16
Figura 3 - A catedral Nossa Senhora da Piedade .....	17
Figura 4 - Seminário Nossa senhora da Assunção .....	18
Figura 5 - Escola Monte Carmelo .....	18
Figura 6 - Estátua de Cristo Rei .....	19
Figura 7- Escola Nossa Senhora de Lourdes .....	20

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS.....</b>	<b>9</b>
<b>3 A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA RELIGIOSIDADE E DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB .....</b>	<b>12</b>
<b>4 SÍMBOLOS DA EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE DO POVO CAJAZEIRENSE ..</b>	<b>15</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>



**“A CIDADE QUE ENSINOU A PARAÍBA A LER”: A CONSTRUÇÃO DA  
MEMÓRIA E IDENTIDADE DA SOCIEDADE CAJAZEIRENSE**

**“THE CITY THAT TEACHED PARAÍBA TO READ”: THE CONSTRUCTION OF  
MEMORY AND IDENTITY OF CAJAZEIRENSE SOCIETY**

Antunes Anderfran de Sousa Silva\*  
Alana de Moraes Leite\*\*

**RESUMO**

Este artigo apresenta uma análise da produção da identidade e da memória na cidade de Cajazeiras, localizada no estado da Paraíba, o município conhecido como “A cidade que ensinou a Paraíba a ler” e considerado por muitos como o berço da cultura paraibana. Dessa forma, tivemos como objetivo central refletir sobre a construção dos espaços de memória e a formação da identidade, observando a expressão da fé e o culto à educação como marcas concretas do município. Para tal, dividimos o artigo em três tópicos, no primeiro, abordaremos a historiografia acerca da construção da memória e da identidade, em seguida, contextualizamos a história oficial e suas narrativas historiográficas acerca da cidade de Cajazeiras e, por fim, apresentaremos os símbolos educacionais e religiosos importantes para a sociedade cajazeirense. Para tanto, este trabalho tem como fundamentos teórico-metodológicos principais os estudos de Pollak (1989), Nora (1993), Candau (2011), Meneses (1992), Cubitt, (2007).

**Palavras-chave:** Educação. Religião. Memória. Identidade.

**ABSTRACT**

This article presents an analysis of the production of identity and memory in the city of Cajazeiras, located in the state of Paraíba, the municipality known as "The city that taught Paraíba to read" and considered by many as the cradle of Paraíba's culture. In this way, our main objective was to reflect on the construction of memory spaces and the formation of identity, observing the expression of faith and the cult of education as concrete marks of the municipality. To this end, we divided the article into three topics, in the first, we will approach the historiography about the construction of memory and identity, then, we will contextualize the official history and its historiographical narratives about the city of Cajazeiras and, finally, we will present the educational symbols and religious important to Cajazeirense society. Therefore, this work has as its main theoretical and methodological foundations the studies of Pollak (1989), Nora (1993), Candau (2011), Meneses (1992), Cubitt, (2007).

**Keywords:** Education. Religion. Memory. Identity.

---

\* Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba; E-mail: antunesanderfran@gmail.com

\*\* Doutoranda em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Orientadora; E-mail: alanademoraes@servidor.uepb.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A Cidade de Cajazeiras está localizada no sertão paraibano, com distância de 485 km da capital João Pessoa. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021, a cidade conta com população estimada de 62.576 habitantes, com clima semiárido predominante nessa região e com bioma típico da caatinga brasileira<sup>2</sup>. Possuindo uma rede educacional, composta por 36 (trinta e seis) escolas municipais, 20 (vinte) Estaduais, 9 (nove) privadas e 2 (duas) federais<sup>3</sup>, além de 8 (oito) instituições que ofertam cursos superiores<sup>4</sup>. A catedral Nossa Senhora da Piedade, símbolo da administração diocesana, está fixada em Cajazeiras, esse fato consagra a tradição religiosa da cidade, que segundo a história oficial foi fundada por padre Inácio de Sousa Rolim.

Nas últimas décadas, a historiografia voltou seu olhar investigativo para a história local, as cidades, agora consideradas micro pátrias, tornaram-se alvo de historiadores profissionais ou em formação, munidos de novas teorias como a nova história cultural<sup>5</sup>, relações de poder, subjetividade, estudos de gênero, dentre outros, teorias que buscam realizar uma releitura do passado, partindo de diferentes perspectivas. Seguindo estas discussões, o tema deste artigo é a construção da memória e identidade da cidade de Cajazeiras, município que completou no último dia 22 de agosto (2021) 158 anos, uma cidade de tradição política, religiosa e educacional. Conhecida como a cidade das letras, que “ensinou a Paraíba a ler”, o aspecto educacional tem uma forte importância para o cenário de aprendizagem até hoje.

Pesquisar sobre a história da centenária Cajazeiras é uma abertura para pensar no sertão paraibano, longe da estigmatizada visão de lugar árido, seco e sem vida. Mas realizar uma reflexão sobre a expressão da fé na cidade, a importância da educação na sua fundação e desenvolvimento. Porém, a história é um jogo de sentidos, uma narrativa produzida de maneira proporcional, com isso, precisamos entender quais interesses estão presentes na seleção das memórias e que, conseqüentemente, contribuem para ideia de unidade do povo cajazeirense. Dessa forma, a problemática central desta pesquisa é quais são os signos que colaboram na construção da memória e identidade da cidade de Cajazeiras-PB?

Como objetivo geral, nossa proposta foi refletir sobre a construção dos espaços de memória e a formação da identidade na cidade de Cajazeiras, observando a expressão da fé e o culto à educação como marcas concretas do município. Os objetivos específicos foram: discutir a produção da memória e identidade, buscando compreender os lugares de lembranças e como as mesmas são fabricadas, contextualizar a história oficial e suas narrativas historiográficas pertinentes, para entender as influências que possuem poder político e religioso e, por fim, apresentar os símbolos educacionais e religiosos importantes para a sociedade cajazeirense.

A metodologia realizada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica em artigos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses de doutorado, como também fontes virtuais como jornais online e blogs, destacamos ainda o filme “o sonho de Inacim”, de Eliézer Rolim, produzido em 2009, como outra fonte de análise desta pesquisa.

A pesquisa se faz pertinente na medida em que oferta para o mundo acadêmico uma visão crítica da história, partindo da perspectiva local e buscando compreender a importância

---

<sup>2</sup>CIDADE E ESTADO. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/cajazeiras.html> Acesso em: 2 de mar. 2022.

<sup>3</sup> ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULARES DE CAJAZEIRAS/PB. [Escolas.inf.br](https://www.escolas.inf.br/pb/cajazeiras) <https://www.escolas.inf.br/pb/cajazeiras> Acesso em: 2 de mar. 2022.

<sup>4</sup> FACULDADES E UNIVERSIDADES DE CAJAZEIRAS/PB. [Faculdades.inf.br](https://www.faculdades.inf.br/pb/cajazeiras.html) <https://www.faculdades.inf.br/pb/cajazeiras.html> Acesso em: 2 de mar. 2022

<sup>5</sup> O professor doutor Durval Muniz de Albuquerque é um estudioso da nova história cultural, sendo a sua tese que depois tornou-se livro uma referência. Cf. ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **A Invenção do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

do viés da educação e da religião. Não com o objetivo de refutar as narrativas dos heróis fundadores, muito menos omitir a participação desses personagens na fundação e desenvolvimento do lugar, dessa forma, a pesquisa em questão torna-se importante no sentido de realizar a compreensão da construção da identidade e da memória através de uma perspectiva historiográfica.

Partindo desses objetivos, o artigo está organizado em três sessões: no primeiro, intitulado “lembranças e esquecimentos”, discutimos o processo de construção da memória e identidade, com base em Pollak (1989), Nora (1993), Candau (2011), Meneses (1992), Cubitt, (2007); na segunda sessão, nomeada “A Construção da memória a partir da religiosidade e da educação na cidade de Cajazeiras-PB”, buscamos retratar a história oficial e apresentar a base historiográfica de maneira crítica, dando ênfase a religião e a educação, deixados como legado do padre Inácio de Sousa Rolim, considerado fundador da cidade; na última sessão, intitulada “Símbolos da educação e da religiosidade cajazeirense”, destacamos símbolos municipais que colaboram com a construção da memória e identidade do seu povo, são eles: a Igreja Nossa Senhora de Fátima, o Colégio Diocesano, a Catedral Diocesana, o Seminário Nossa Senhora da Assunção, a Escola Monte Carmelo, a Estátua do Cristo Redentor e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes.

## 2 LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS

Este tópico tratará sobre a seleção das lembranças e dos esquecimentos de maneira individual ou coletiva, sendo assim, de que forma o registro da narrativa da experiência humana se projeta em memória e, como consequência, em identidade de um determinado povo ou nação. Em um mundo considerado pós-moderno, de relações líquidas e rápidas podemos pensar em lugares de memória? Em uma sociedade altamente tecnológica, onde o passado não tem valor material, para Nora (1993) os lugares de memória para a sociedade são “restos” desatualizados desse mundo, sendo museus, arquivos, cemitérios, festas, aniversários, marcos de outro tempo que anseiam pela eternidade. Todavia, o autor chama atenção para a produção da memória em tempos clássicos, que estava centralizada em três pilares: família, igreja e Estado.

Ao longo dos anos as instituições citadas perderam força na responsabilidade de transmissores da memória, permitindo assim que cada sujeito, ou grupo organizado, portador de suas lembranças contribuísse para a escrita da história. Para Pollak (1989), existe um paradoxo, pois o indivíduo possui uma memória considerada “subterrânea”, que é marginalizada pelo seu “eu”, a qual o mesmo prefere esconder, como eventos vergonhosos, tristes, traumáticos que serão esquecidos, por outro lado, grupos selecionam eventos que através do poder do discurso são cristalizados na psique daquela sociedade.

Nora (1993) chama atenção para reflexão sobre a memória na França, berço da revolução francesa, mas também historiográfica, afirmando que a história não pode olhar para memória com olhos ingênuos, mas de forma crítica, interrogativa, com instrumentos capazes de entender sua produção a partir da tradição de um povo/nação.

Os cientistas de diferentes áreas do conhecimento como: história, psicologia, psicanálise, sociologia, biologia, antropologia, entre outros, realizam pesquisas para compreender a construção da memória individual e coletiva e suas consequências na sociedade. Candau (2011) reconhece que a cultura, a identidade e a memória são fundamentos para qualquer estudo das ciências humanas e sociais.

A memória está empregada de subjetividade do ser, sua vivência individual e do grupo, estando submetida a lembrança e esquecimento ao longo do tempo (NORA, 1993). A história, por sua vez, caracteriza como ciência, a exemplo de Marc Bloch<sup>6</sup>, ou como “*conhecimento*

---

<sup>6</sup> Cf. BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

*cientificamente produzido*<sup>7</sup>”, como dito por Lucien Febvre. Após a revolução historiográfica realizada pelo Movimento dos Annales na França, o olhar do historiador tornou-se mais sensível à fabricação da narrativa histórica, a Nova História Cultural, e a virada historiográfica da década de 1960, viria a aumentar o leque de possibilidades para o pesquisador pensar sobre identidade, discurso e linguagem, mas com a responsabilidade de investigar o passado de maneira lógica e coerente, mesmo compreendendo a memória como fluída, o pesquisador social tem como objetivo contextualizar o tempo, espaço e lugar social da mesma. Ainda para Nora (1993), a memória está em constante investigação para a história, considerando a história como desligamento do passado vivido, ou seja, da memória.

Para Pollak (1992), a memória é um fenômeno individual, íntimo, a princípio. Mas que sofre influência do tempo, lugar físico e social do sujeito, com isso surgem duas modalidades de memória: a individual e a coletiva, sendo uma pessoal e outra compartilhada pelo grupo, o autor afirma que podemos herdar lembranças ou acontecimentos, que são projetados em nossa mente de forma privada ou pública, o que ele chama de acontecimentos vividos por tabela.

Segundo Nora (1993), os lugares de memória possuem três sentidos que dialogam entre si, material, simbólico e funcional. O autor argumenta uma dependência nos conceitos citados, dando o exemplo da existência de um depósito de arquivos, necessitando do emprego da imaginação para ter sentido simbólico.

A memória é um arcabouço ideológico, pois possui poder para produzir a identidade de um determinado povo ou lugar. Os teóricos organizam da seguinte maneira: *protomemória*, *memória* e *metamemória*<sup>8</sup>, para Bourdieu a protomemória pode ser confundida com o *habitus*, pois está relacionada com a repetição de atitudes de forma quase automática e sem análise crítica, a segunda é a memória propriamente dita, sendo de caráter individual, suas recordações e lembranças, a última, metamemória, constitui-se através das representações seja linguagem ou discurso visual, sensorial, esse conceito tem por objetivo explicar a construção da identidade e da alteridade através da memória individual, coletiva e social.

Nora (1993) afirma que a percepção da memória foi atualizada para o contexto histórico, na antiguidade a memória era necessária para continuação da tradição de um povo, com seus mitos e cultura, após a revolução industrial o pensamento tornou-se acelerado, sendo assim, não se celebra mais a memória, mas se estuda como a mesma foi criada.

“*A história é um produto da memória?*”, ao construir esse questionamento Ulpiano de Meneses (1992), classifica as diferentes memórias e suas contribuições para sociedade, assim, classifica memória coletiva como um “*sistema organizado de lembranças cujo suporte são grupos sociais, espacial e temporalmente situados*”, dessa forma, compreendendo o espaço e o tempo como fatores preponderantes para fabricação das lembranças de cada sujeito, outra memória é a nacional, que está ligada ao valores culturais, na construção dos heróis locais, na questão da construção do “eu” em referência ao outro, essa alteridade e esses sentimentos moldaram o pensar da Europa, desde a formação de Portugal e Espanha, até ser explorado pelos partidos Nazista e Fascistas no século XX. Para Nora (1993), com o fim do mundo rural, a memória entra no centro de reflexões filosóficas com Bergson, psíquica com Freud e literária com Proust, esses autores são responsáveis pela individualização da memória, pela sua subjetivação, abrindo espaço para novas identidades do eu, com outro olhar para o passado.

Pollak (1992) estabelece que a fabricação da memória está situada no tripé acontecimento, lugar e personagem, essa cartografia da memória é um método rico para explorar sua produção em diferentes tempos e lugares e de que forma influencia na escrita da história considerada “oficial”.

<sup>7</sup> FEBVRE, Lucien. *Combates pela história*. Lisboa: Editorial Presença, 1952.

<sup>8</sup> Cf. CATROGA, Fernando. *Memória, história e historiografia*. Coimbra: Quarteto, 2001.

De acordo com Nora (1993), a busca pela memória é a luta para encontrar algo que não existe mais, restando apenas vestígios de um processo histórico, psicológico e social. Esse pensamento contribui para a reflexão sobre o poder imaginativo de cada sujeito sobre a realidade imposta. Sendo assim, a construção da memória não pode ser vista de forma ingênua, Pollak (1989) chama atenção para grupos que têm interesse na consolidação de nomes, datas e acontecimentos importantes, dessa forma, a memória é um espaço de disputa de grupos que compreendem seu poder de dominação na esfera do micro ao macro. Para Nora (1993), a produção da memória não é um fenômeno natural, mas criado por arquivos, que são organizados e lembrados ao longo do tempo, dessa forma defendendo que não existe memória espontânea.

A memória tem propriedade para gerar sentimento de identidade? A sociologia conceitua o que é chamado de identidade coletiva. Para Candau (2011), a memória alimenta o sentimento de identidade, o que é visto na literatura com as seguintes características: a unidade física, moral e psicológica e de coerência, ou seja, a percepção da unificação, do sentimento de pertencimento ao grupo, além disso, é compreendido que existe um diálogo inseparável entre indivíduo e grupo social. Podendo entender como grupo social, família, igreja, sociedade etc. Ainda para Candau, a memória e a identidades estão indissoluvelmente ligadas.

Candau (2011) levanta a questão sobre o poder de persuasão dos grupos dominantes em produzir memória e identidade, o que autor chama de retórica holística, afirmando que a memória coletiva é um fenômeno inaplicável, pois nenhum grupo consegue transmitir lembranças e cultura para a sociedade de forma geral, mas absorvendo de maneira particular. Sendo assim, um determinado fato social não será lembrado e celebrado de maneira homogênea. Joel Candau afirma que a construção da identidade faz parte de um jogo, sendo esse processo não estável, modificável, passando por exclusão e inclusão, utilizando de estratégias como características identitárias reais ou fictícias, e recursos simbólicos.

Ainda para Candau (1989), a retórica holística é um discurso que tem poder de produzir uma narrativa que o autor chama de fictícia, que tem como objetivo gerar sentimento de pertencimento, a título de exemplo, o sentimento de classe operária após a revolução industrial, aqueles indivíduos possuíam características diferentes como religião ou nacionalidade, mas a compressão de consciência de classe e o desejo por mudança os unia em uma mesma identidade.

Pollak (1989) assegura que a memória coletiva gera sentimentos de pertencimento, mas também de fronteiras, seja física, como a geográfica, social ou religiosa, dessa forma surge o processo de exclusão com oposições irreduzíveis, defende o autor.

História, memória e identidade. Para entender esses conceitos devemos observar a experiência humana na Segunda Guerra Mundial, o povo Judeu vivenciou uma perseguição e genocídio étnico que produziu uma memória que impactou o sentimento de identidade. Para Candau (2011) existe uma memória “étnica” que tem o objetivo de transmitir valores e conceitos morais, mas que está submetida a lembrança e ao esquecimento, seja individual, como um abuso sexual, ou coletiva, como o Holocausto.

Os estudiosos classificam como memória individual lembranças particulares da vida do ser, como primeiro amor, traumas da infância etc, e coletiva a experiência compartilhada em grupo, como a história local de uma determinada cidade (CUBITT, 2007). Mas a memória pode ser dividida? Para Candau (2011) é impossível um grupo absorver em sua totalidade a memória de um determinado tempo e espaço, na verdade esse conceito é a representatividade do que os membros do grupo produzem, supostamente, comum a todos. São esses grupos que influenciam a sociedade, reconhecendo o valor da memória, sendo assim, propõem um processo de seleção das memórias que devem ser publicadas e valorizadas, em contrapartida outras são descartadas, pois seus discursos não agradam a elite intelectual que está no controle. Compreender esse fenômeno de valorização e descarte da memória, colabora para o entendimento da escrita da história de maneira crítica. Nora (1993) defende que existe a memória dominante e dominada,

pública e privada, existindo uma organização inconsciente da memória coletiva, que busca produzir sentimento de pertencimento individual, gerando lugares da história nacional.

Depois de muitas interpretações sobre o que é memória e identidade, quais seus tipos, sua importância para historiografia com relação direta no produzir história, surge a pergunta sobre as memórias e lembranças, elas são voluntárias ou fabricadas? Caso sejam fabricadas, o que isso significa? Isso tem interferência em nossas produções acadêmicas? Todo profissional é movido por paixões, desejos, vontade em saber algo, esses sentimentos são responsáveis pelo desenvolvimento científico na história da humanidade, sendo assim toda e qualquer experiência, direta ou indireta, irá gerar no historiador inquietação, surgindo um objeto de estudo que se tornará sua pesquisa.

A escrita da história possui métodos e teorias, que foram formadas ao longo do desenvolvimento da historiografia, portanto, ao analisar a vivência do outro, utilizando a memória, deve-se buscar resultado de maneira científica, compreendendo a narrativa de forma geral e crítica em sua reconstituição. Podemos compreender que se trata de um grande desafio trabalhar com memórias, entender o contexto as quais foram criadas é um ponto determinante para os estudiosos das ciências humanas e sociais que têm interesse pelo tema.

Para Meneses (1992), o tema da memória alcançou o auge do debate acadêmico na década de 1980 em diante, realizando reflexões sobre as lembranças das mulheres, dos negros, dos oprimidos, dos grevistas, dos bairros e das cidades. Pensando nessa afirmação, Gomes (2012) afirma que as pedras e ruas das cidades são testemunhas de segredos nunca antes revelados, que são importantes para compreender a historiografia a nível nacional. Dessa forma, a memória é responsável pela produção da identidade a nível local ou mesmo nacional, sendo a identidade aceitação de si, para si e para os outros, esse fenômeno acontece por um processo de negociação com o restante do grupo, onde os dominantes manifestam interesse no que deve ser lembrado (Pollak, 1992).

A histórica cidade de Cajazeiras, localizada no sertão paraibano, tem muito a nos falar, com o auxílio da historiografia irá nos revelar de que forma suas identidades e memórias foram esculpidas ao longo do período, quais símbolos podem retratar suas singularidades no espaço temporal, quais grupos ou instituições ditaram o curso da narrativa do local, todas essas nuances serão pontos debatidos no próximo tópico.

### **3 A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA RELIGIOSIDADE E DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Neste tópico nossa discussão estará centrada em dois importantes pontos para construção da memória e identidade cajazeirense: uma Igreja, como símbolo da religiosidade, e uma escola, como símbolo da educação. Oliveira (2015), ao refletir sobre a história municipal, evidencia que os discursos são produzidos e fortalecidos de diferentes áreas, enaltecendo figuras consideradas da elite local, nomes que ficam eternizados na memória de um povo. Assim, perguntamo-nos quais momentos, personagens ou lugares são importantes para construção da memória e identidade do município de Cajazeiras.

Para Martins (2015) a historiografia cajazeirense está centralizada no livro “O Educador dos Sertões: Vida e obra do Padre Inácio de Sousa Rolim” (1991), de autoria de Deusdedit de Vasconcelos Leitão (1921-2010), onde destaca o início da cidade de Cajazeiras, graças aos esforços de Vital de Sousa Rolim e Francisca Ana de Albuquerque, mais conhecida por mãe aninha, e seu filho padre Rolim, e seu educandário, considerado um marco para fundação do município.

A cidade de Cajazeiras construiu sua história oficial, dando ênfase ao legado religioso e educacional, conforme demonstrado por Souza (1981 apud Nascimento 2018), a igreja, o colégio e o açude, formam o tripé da origem da cidade, sendo as famílias Sousa Rolim e

Albuquerque as protagonistas na construção da narrativa deste lugar, pois existe um reconhecimento dos seus feitos perante a fundação e desenvolvimento do local.

Albuquerque (2010) explica que o início da hoje cidade de Cajazeiras ocorreu por volta de 1754, quando Francisco Gomes de Brito, adquiriu as sesmarias localizadas nos sertões do rio do peixe, dessa forma, iniciava os primeiros núcleos de povoamento nesta região. Logo em seguida, Vital de Sousa Rolim recebeu de Luis Gomes de Albuquerque, como dote de casamento com Ana de Albuquerque, uma área de terra localizada no sertão paraibano. O casal Vidal de Sousa Rolim e Ana de Albuquerque, foram morar no sítio serrote, localizado na fazenda Cajazeiras, da União nasceram dez filhos, entre os quais, no dia 22 de agosto de 1800, Inácio De Sousa Rolim.

Inácio era de uma família que gozava de um certo poder aquisitivo na época. Porém, morava em um lugar onde a educação não era vista como uma necessidade. A convite de Dona Bárbara Alencar, foi estudar na cidade do Crato, no estado do Ceará, com objetivo de preparar-se para ingressar no seminário da cidade de Olinda, estado de Pernambuco, seus estudos tiveram duração entre 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. No dia 3 (três) de setembro de 1822 foi aprovado para estudar no seminário de Olinda (GOMES, 2012).

De acordo com Gomes (2012), após sua ordenação em 1825 no seminário de Olinda, o agora Padre Inácio de Sousa Rolim, retornou a Fazenda Cajazeiras, onde encontrou uma igreja construída por sua mãe. Porém, seu objetivo não era apenas religioso, mas educacional, dessa maneira iniciou o projeto escola/fazenda em 1829 no sítio serrote.

Com o passar dos anos, o trabalho educacional desenvolvido por Padre Rolim atraía alunos não apenas da região do sertão paraibano, mas também dos estados vizinhos, a exemplo de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte, entre outros. Tendo uma demanda cada vez maior de alunos, em 1936, transferiu o local de ensino, onde construiu um prédio de alvenaria com objetivo de proporcionar mais conforto para seus estudantes.

A escola do Padre Rolim crescia de forma física e em reconhecimento, formando alunos de renome como Padre Cícero Romão, Joaquim Arcoverde, primeiro cardeal da América Latina, o político José Agripino de Araujo, o historiador Irineu Joffily, entre outros nomes consagrados a nível regional ou mesmo nacional. Devemos destacar que a escola de Rolim não era um seminário, com objetivo de formar padres, mas um local que buscava promover o desenvolvimento educacional. Ainda assim, sua escola formou muitos sacerdotes.

Padre Rolim representa a simbiose entre igreja e escola, sua memória é construída como “o desbravador do sertão”, um cientista, pesquisador, homem intelectual, poliglota, falando fluentemente francês, inglês, alemão entre outros. Gomes (2013) chama atenção para o legado intelectual em forma escrita de Padre Rolim, sendo autor dos seguintes livros: Tratado de história natural (1881) e gramática grega (1993), uma gramática portuguesa e uma obra sobre retórica foram iniciadas, mas não chegaram a ser publicadas<sup>9</sup> (Coisas do sertão, 2016). Foi ainda considerado um grande estudioso da história natural, estudou o solo do sertão, onde elaborou projetos para o desenvolvimento da região, o mesmo recomendou a utilização de sementes propícias para o cultivo em uma área tão árida. Visto também como um religioso exemplar, “um santo” que praticava o bem, era caridoso com os pobres e tinha uma vida simples, onde o mesmo preparava sua comida e dormia no chão.

Essa tradição religiosa e educacional é a base do surgimento do núcleo habitacional, pois Inácio de Sousa Rolim, considerado seu fundador, desempenhou o ofício de professor, e membro da igreja católica, como Padre. Reconhecido por Dom Pedro II como “*Anchieta do Nordeste*” (GOMES, 2012), seu legado visionário no sertão paraibano na área da educação é um marco para as transformações sociais dessa região. O Padre Rolim considerava que o

---

<sup>9</sup>PADRE ROLIM, sua vida e obra. Coisas de Cajazeiras. Disponível em: <https://coisasdecajazeiras.com.br/almanaque/padre-rolim-sua-vida-e-sua-obra/> Acesso em: 1 de mar de 2022.

homem que não tinha conhecimento da leitura não existia plenamente (Rolim, 2009)<sup>10</sup>. Dessa forma, pode ser entendido que a contribuição dele no século XIX, para combater o analfabetismo merece destaque, e deve ser ponto de partida para compreensão da educação brasileira no contexto do sertão.

O período que vai de 1759 a 1932 marca a segunda fase das ideias pedagógicas no Brasil, sendo caracterizado por uma coexistência entre a vertente religiosa e leiga da pedagogia tradicional (SAVIANI, 2007). A escola do Padre Rolim, fundada em 1829 e tendo suas atividades até 1877, é marcada por este contexto, apresenta-se como um misto do sentimento religioso e educacional, onde as ordens eclesiásticas realizavam o trabalho de ofertar o saber. Porém, a partir do pensamento iluminista, onde a educação está ligada ao “progresso”, e devendo ser um bem público onde todos teriam acesso, é promulgada a Lei Imperial de 15 de outubro de 1827, que permitia criar escolas em cidades, vilas ou lugares julgados como populosos no Brasil.

Neste sentido, podemos compreender que a narrativa educacional e religiosa tem forte ligação com o Padre e professor Inácio de Sousa Rolim, membro da igreja católica e educador inserido na gênese da cidade. Para Martins (2015), os filhos mais ilustres da terra defendem através de livros, palestras, matérias de jornal e etc, onde padre Rolim de maneira pioneira fundou a escola que mais tarde seria considerada pedra fundamental para o nascimento da cidade.

Nascimento (2018) realiza uma linha temporal a respeito do nascimento do padre Rolim e o desenvolvimento da cidade. Nascido em 1800, de 1816 a 1821 estudou latim, em 1822 entrou no seminário de Olinda, em 1929 retornou à fazenda dos pais e realizou abertura da escola da serraria, marco inicial da educação no lugar, em 1836 houve a construção da capela, no ano de 1842 ocorreu a construção do colégio de instrução secundária – Colégio Nossa Senhora das Neves, que alcançou o seu auge na década de 1860, quando, em 1862, atingiu a marca de 85 alunos matriculados, em 1876 a vila de cajazeiras é promovida a cidade, em 1877 houve o fechamento da escola por conta de um surto de cólera-morbus<sup>11</sup>, em 1914 surge a diocese.

Ao buscar em sua pesquisa compreender a vida de Padre Inácio de Sousa Rolim, Gomes (2013), baseado no estudo do imaginário, utiliza a perspectiva de três estratégias: o heroico, o místico e o dramático, com objetivo de entender a estrutura que organiza a sensibilidade de sua vida e obra e como isso influenciou a origem e desenvolvimento da cidade.

Padre Inácio de Sousa Rolim recebeu o convite para ser professor do Liceu Pernambucano, uma escola de renome. Porém, recusou para continuar seu trabalho educacional no sertão da Paraíba. Esse episódio é explorado para criar a narrativa do herói, que apaixonado pelo seu local de nascimento, toma a decisão de ficar em Cajazeiras, lutando contra o analfabetismo. Porém, devemos analisar de maneira crítica sua recusa, mesmo não existindo nenhum documento que possa atestar quais foram os reais motivos, devemos pontuar que a escola de Padre Rolim era uma instituição privada, onde o mesmo era o proprietário, não existindo concorrência de outras instituições próximas, outro detalhe era que os professores que ministravam as demais aulas, eram seus parentes, com isso é possível conjecturar que sua decisão passou pelo crivo do social, mas também foi permeada por questões comunitárias e econômicas.

Martins (2015) considera que a escola foi um embrião educacional, pois com intuito de ofertar o saber, padre Rolim não media esforços para educar o pobre sertanejo, dessa forma o

<sup>10</sup> O longa-metragem dirigido por Eliezer Rolim, apresenta a história do garoto pobre Inacim, morador da cidade de Cajazeiras, que possui o poder de ver e falar com o padre Inácio de Sousa Rolim morto, a produção foi realizada para comemorar o aniversário de 200 anos de nascimento do padre, produção realizada em 2009.

<sup>11</sup> A cólera-morbus é uma doença bacteriana. No século XIX provocou um surto na região do sertão paraibano que resultou no fechamento da escola do padre Rolim.



mesmo é retratado como *desbravador do sertão*. Para Rolim (2010), Cajazeiras é um polo comercial e educacional desde do século XIX, com a abertura do colégio do Padre Rolim que teve grande destaque tanto no Nordeste como a nível nacional.

Na atualidade, Rolim é considerado um fenômeno educacional do século XIX. Porém, a citação a seguir demonstra que ele não esperava que seu projeto fosse lembrado até hoje: “*Se o meu trabalho merecer algum acolhimento, e daí resultar algum aproveitamento, só com isso me sentirei recompensado*” (Rolim, 2009), essas foram as primeiras palavras proferidas por Padre Inácio de Sousa Rolim para um garoto no início do longa-metragem o sonho de Inacim, de 2009, dirigido por Eliezer Rolim. Com esse pensamento, fica claro que o sacerdote não imaginava a proporção que seu trabalho educacional alcançaria ao longo dos anos.

Alcides Rodrigues, em uma coluna para o site Diário do Sertão em 2012, afirma que a frase “*Cajazeiras, a cidade que ensinou a Paraíba a ler*” surgiu nas eleições para governador em 1947, pronunciada pelo candidato Alcides Carneiro durante um comício<sup>12</sup>. Essa frase faz parte da identidade do município até os dias de hoje, sendo considerado o berço do saber e da cultura paraibana.

A frase “*Cajazeiras, a cidade que ensinou a Paraíba a ler*” pode ser considerada uma hipérbole, com intenção de agradar os cajazeirenses em uma campanha política, isso é compreendido na pesquisa em questão. Todavia, a produção da memória e identidade coletiva e individual sofre interferência, sobretudo por dialogar com o histórico voltado para educação da cidade, sendo a mesma até hoje um referencial na área do saber.

A cidade tornou-se vila em 23 de novembro de 1963, com a lei provincial número 92, desmembrando-se do município de Sousa. Em 1948, o vereador Geminiano de Sousa apresentou um projeto com intuito de homenagear a memória do Padre Rolim, alterando a data de aniversário do município para 22 de agosto, data do nascimento do padre<sup>13</sup>.

A memória e identidade do povo cajazeirense foram moldadas e centralizadas nos feitos do padre e professor Inácio de Sousa Rolim, existindo um reconhecimento municipal de que seus esforços fizeram florescer o início e o crescimento da cidade. Esse sujeito tornou-se o signo da origem ao desenvolvimento do lugar, sendo produzido um reconhecimento e exaltação de sua memória e imagem através da construção de bustos em praças públicas ou de maneira imaterial como no hino municipal, em nomes de ruas e avenidas, esses símbolos serão vistos na próxima sessão.

#### 4 SÍMBOLOS DA EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE DO POVO CAJAZEIRENSE

Este capítulo tem como objetivo apresentar de forma concreta os resultados da pesquisa realizada até o momento, sendo assim, iremos expor os símbolos que representam a religiosidade e a educação para sociedade Cajazeirense, considerados patrimônios históricos. Para Nora (1993) O processo da memória é material, simbólico e funcional. Rolim (2010) chama atenção para a necessidade de conhecer de forma contundente a história dos patrimônios municipais, pois a mesma afirma que apenas dessa forma irá gerar um sentimento de identidade e resgate do passado pela sociedade. Nora (1993) defende que datas, monumentos, cerimônias que são criadas precisam ser lembradas e exaltadas para não caírem no esquecimento, o mesmo chama esse fenômeno de “*bastões que escoram a memória*”.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, em Cajazeiras, sob a proteção do Decreto n. 25.140, de 28 de junho de 2004, constituem o acervo arquitetônico, com monumentos que são importantes para a história da cidade (Rolim, 2010). Este artigo não

<sup>12</sup>RODRIGUES, Edivan. Cajazeiras ensinou a Paraíba a ler, 2012. Disponível: <https://www.diariodosertao.com.br/coluna/cajazeiras-ensinou-a-paraiba-a-ler>. Acesso em: 31 de jan 2022

<sup>13</sup>LIMA, Ângelo. Tenho prazer e orgulho de ser filho adotivo de Cajazeiras. Disponível em: <https://www.angelolima.com/2016/08/tenho-prazer-e-orgulho-de-ser-filho.html>. Acesso em: 1 de fev de 2022.

irá desenvolver todos que foram catalogados, mas apenas seis que foram julgados importantes para compreensão do tema proposto, a construção da memória e identidade, os selecionados são: A igreja Nossa Senhora de Fátima, o colégio diocesano, a catedral diocesana, o seminário Nossa Senhora da Assunção, a escola monte Carmelo, a estátua do Cristo Redentor e o colégio Nossa Senhora de Lourdes<sup>14</sup>, podemos perceber que todos os patrimônios escolhidos são importantes para a história da religiosidade e educação do município.

**Figura 1** - A igreja de Nossa Senhora de Fátima



**Fonte:** Paraíba criativa<sup>15</sup>

Conforme demonstrado por Rolim (2010), a Igreja de Nossa Senhora de Fátima foi construída por mãe Aninha, em 1834, sua padroeira original era Nossa Senhora da Piedade, é nela que estão os restos mortais do padre Inácio de Sousa Rolim. A igreja de Nossa Senhora de Fátima marca o início da cidade, construída com objetivo de iniciar um efeito catequético no lugar, na atualidade esse patrimônio desperta um sentimento afetivo nos cajazeirenses, sendo sua praça um ponto de encontro de toda população e cartão postal da cidade.

**Figura 2** - O colégio diocesano padre Rolim



**Fonte:** Paraíba criativa<sup>16</sup>

<sup>14</sup> Os patrimônios foram tombados por força do decreto estadual n .25.140, de 28 de Junho de 2004.

<sup>15</sup> Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=igreja+nossa+senhora+de+fatima+cajazeiras&rlz=1CAPPDO\\_enBR920&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwjDyM-Xmo32AhUyuqQKHAYoA3gQ\\_AUoA3oECAEQBQ&biw=1517&bih=734&dpr=0.9#imgrc=XPIESJfNwxMNZM](https://www.google.com/search?q=igreja+nossa+senhora+de+fatima+cajazeiras&rlz=1CAPPDO_enBR920&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwjDyM-Xmo32AhUyuqQKHAYoA3gQ_AUoA3oECAEQBQ&biw=1517&bih=734&dpr=0.9#imgrc=XPIESJfNwxMNZM). Acesso em: 19 fev. 2022.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/colegio-diocesano-padre-rolim/>. Acesso em : 19 fev. 2022.

O Colégio Diocesano Padre Rolim foi construído em 1934, inicialmente o seu prédio era usado pelas casas de caridade do padre Ibiapina, atualmente funciona no prédio a FAFIC – Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Artes de Cajazeiras (ROLIM, 2010). Essa instituição representa o símbolo da educação cajazeirense, que marcou sua história no passado e também no presente sendo o carro chefe da economia do município na atualidade, pois a cidade é conhecida como uma referência em cursos superiores na região.

**Figura 3 - A catedral Nossa Senhora da Piedade**



**Fonte:** Para onde ir<sup>17</sup>

A diocese criada em 04 de fevereiro em 1914, pelo papa Pio X<sup>18</sup>. A catedral Nossa Senhora da Piedade, iniciou sua construção em 1937 e foi concluída em 1957 (ROLIM, 2010), sendo seu bispo atual, Dom Francisco Salles, o oitavo religioso à frente da diocese, com 63 paróquias distribuídas em 54 municípios. A escolha da cidade de Cajazeiras para ser sede da administração eclesiástica no alto sertão, foi devido ao reconhecimento e importância de sua tradição religiosa, dessa forma consolidando-se como o berço da devoção e fé do povo sertanejo.

---

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/colegio-diocesano-padre-rolim/>. acesso em: 19 Fev. 2022.

<sup>18</sup> HISTÓRIA DA DIOCESE. DioCajazeiras. Disponível em: <https://www.diocajazeiras.com.br/historia-da-diocese/>. acesso 14 de fev.202

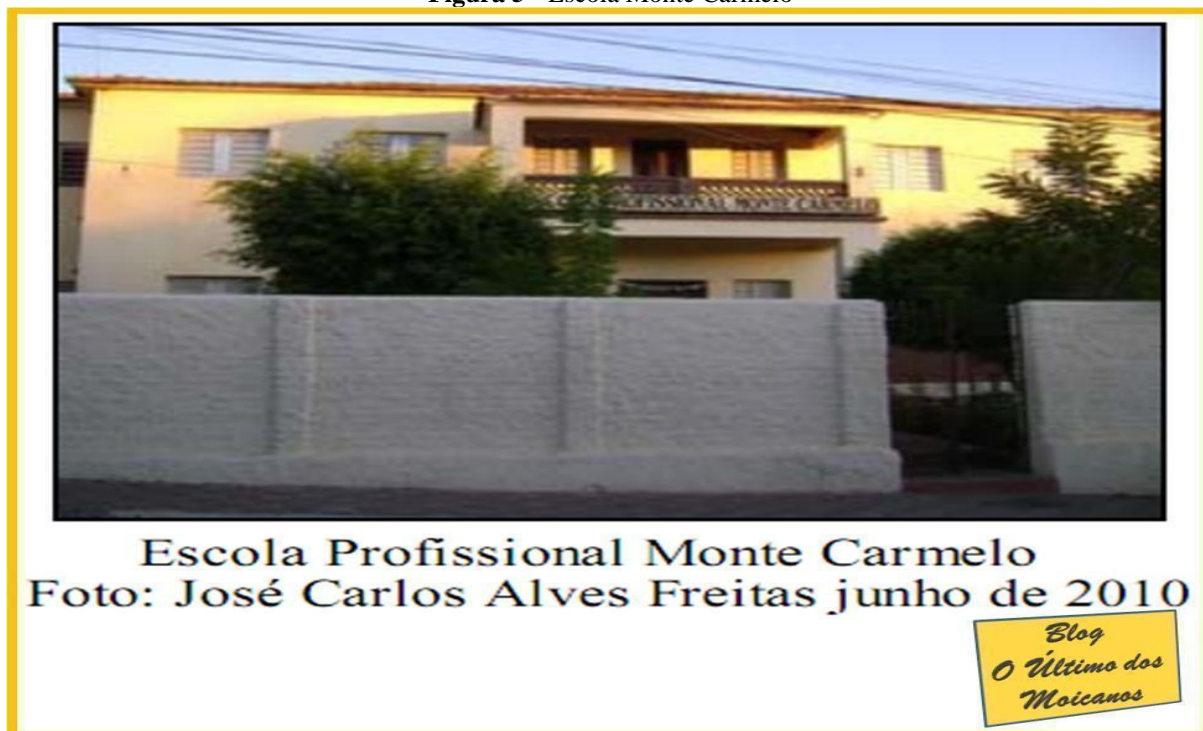
**Figura 4 - Seminário Nossa senhora da Assunção**



Fonte: Paraíba criativa<sup>19</sup>

Seminário Nossa senhora da Assunção, fundado em agosto de 1950 (ROLIM, 2010). Um centro de estudo católico, importante na formação dos presbíteros não apenas da cidade de Cajazeiras, mas para toda região do sertão paraibano e estados vizinhos que sofrem influência da educação religiosa voltada para formação dos padres oferecida pela cidade. No início de sua construção o papa era Pio XII, sendo o bispo nesse momento dom Luiz Amaral Mousinho, sua inauguração ocorreu em 1955, no período a frente da diocese era dom Zacarias Rolim de Moura.

**Figura 5 - Escola Monte Carmelo**



Fonte: História de Cajazeiras<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/seminario-nossa-senhora-da-assuncao/>. Acesso em: 20 Fev. 2022.

<sup>20</sup> Disponível em: <http://historiacajazeiras.blogspot.com/2011/11/a-relacao-ao-patrimonio-historico.html>. Acesso em: 19 fev. 2022.



Escola profissional Monte Carmelo, fundada em 1960, administrada pelas irmãs missionárias carmelitas que ofertam alfabetização, como cursos de corte e costura (ROLIM, 2010). A simbiose entre educação e religião vista no passado pela escola do Padre Rolim também é verificada no presente, onde as ordens religiosas têm papel fundamental na alfabetização do espaço próximo. Ainda segundo Rolim (2010) a instituição de ensino realizou um convênio com o Estado paraibano em 1982, com intuito de oferecer ensino fundamental do primeiro ao quinto ano.

**Figura 6 - Estátua de Cristo Rei**



**Fonte:** Paraíba criativa<sup>21</sup>

Estátua de cristo rei colocada em 15 de junho de 1939, doado por Silvio Bandeira <sup>22</sup>. A imagem de Cristo em braços abertos é símbolo de fé e religiosidade em muitas cidades, a exemplo da capital carioca. Em Cajazeiras expressa os sentimentos de acolhida e devoção que constitui a identidade do seu povo.

<sup>21</sup> Disponível em : <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/estatua-do-cristo-rei/>. Acesso em: 20 Fev. 2022

<sup>22</sup> 82 anos da Estátua do Cristo: Prefeitura investe na revitalização do marco histórico de Cajazeiras. Prefeitura de Cajazeiras. 2021. Disponível em: <https://cajazeiras.pb.gov.br/informa.php?id=745>. Acesso em: 14 de fev. 2022.

**Figura 7-** Escola Nossa Senhora de Lourdes

Fonte: Diário do sertão<sup>23</sup>

Escola Nossa Senhora de Lourdes, que ocupa o prédio que no passado foi a escola padre Rolim fundada em 1846, administrada pelo instituto santa Dorotéia no período de 1928 a 1983, em 2004 o colégio foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba <sup>24</sup>. Em sua praça há a existência de um busto do Padre Rolim, mais um símbolo de lembrança do fundador, religioso e educador.

A historiadora Eliane de Souza Rolim, defendeu sua dissertação em 2010, intitulada: Patrimônio Arquitetônico de Cajazeiras - PB: memória, políticas públicas e educação patrimonial, em sua pesquisa a mesma relata a necessidade de implantação de políticas públicas de proteção patrimonial municipal, sugerindo como intervenção aulas no ensino fundamental, com objetivo de criar na população um sentimento de preservação na cultura material e imaterial. A professor Eliane denuncia a omissão por parte das autoridades que antes de 2004 centralizava os patrimônios históricos na capital do Estado. Dessa forma podemos compreender a luta em manter viva a história local, defendendo a memória e a identidade dos municípios.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>23</sup> Disponível em : <https://www.diariodosertao.com.br/tag/nossa-senhora-de-lourdes>. Acesso em: 20 Fev. 2022.

<sup>24</sup> Cajazeiras – Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Ipatrimonio. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/cajazeiras-colegio-nossa-senhora-de-lourdes/#!/map=38329&loc=-6.8856330139803195,-38.560707565663975,17>. Acesso em : 15 de Fev. 2022.

Ao discutir a produção da memória e identidade no município de Cajazeiras-PB, foi evidenciado como conclusão dessa pesquisa o poder de pertencimento da educação e religiosidade, centralizando sua historiografia na narrativa da colonização pela família Albuquerque e Rolim, e do desenvolvimento a partir do surgimento da escola do Padre Inácio de Sousa Rolim, considerada pioneira.

Essa pesquisa aponta a valorização e importância dos patrimônios históricos municipais que compõem a produção da memória e identidade local: A igreja Nossa Senhora de Fátima, o Colégio Diocesano, a Catedral Diocesana, o Seminário Nossa Senhora da Assunção, a Escola Monte Carmelo, a Estátua do Cristo Redentor e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, todos dialogam com a história da educação e da religiosidade, dessa forma, caracterizam-se como signos de pertencimento e de forte apelo afetivo para a construção das lembranças individuais e coletivas da cidade.

Portanto, a cidade de Cajazeiras alicerçou sua versão da história oficial, em Padre Inácio de Sousa Rolim que é mais um signo dessa sociedade, como sacerdote buscou levar a mensagem de evangelização no sertão e como professor almejou desenvolver o conhecimento e o saber. Entretanto, sabemos que a fundação de um lugar, não depende do desejo de apenas um sujeito, mas se faz em conjunto, em uma teia de relações política, econômica e sociocultural. Por esta via, apontamos a ausência, ou silêncio, de outros personagens que participaram ativamente da construção da cidade, como indígenas e africanos escravizados, sendo esse um lugar de esquecimento na produção dos *lugares de memória* em Cajazeiras. Este não foi um aspecto de discussão deste artigo, esperamos que a partir dele outras análises sejam desenvolvidas, inclusive acerca *dos lugares de esquecimento* cajazeirense.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Formiga. **Práticas de leitura em Cajazeiras PB (1930 a 1960):** memórias do ex-professor. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

CAJAZEIRAS ENSINOU A PARAÍBA A LER. **Diário do Sertão**, 2012. Disponível em: <https://www.diariosertao.com.br/coluna/cajazeiras-ensinou-a-paraiba-a-ler>. Acesso em: 22 de jul 2021.

CANDAU, Joel. **Memoria e Identidad**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008.

CATÁLOGO. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca/catalogo.html?id=3880&view=detalhes>. Acesso em: 21 de jul de 2021.

CUBITT, Geoffrey. **History and memory**. Manchester and New York: Manchester University Press, 2007.

ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE CAJAZEIRAS/PB. **Escola.inf.br**, 2016. Disponível em: <http://www.escolas.inf.br/pb/cajazeiras>. Acesso em: 20 de jul de 2020.

FACULDADES E UNIVERSIDADES DE CAJAZEIRAS-PB. **Faculdades.inf.br**. 2019. Disponível em: <https://www.faculdades.inf.br/pb/cajazeiras.html>. Acesso em: 20 de jul de 2020.

GOMES, Eunice Simões Lins. **Educação e Religião: A Práxis do Padre Rolim no Nordeste Brasileiro**. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo, 2014.

GOMES, Eunice Simões Lins. Padre Rolim: o “Anchieta” do Nordeste. **Estudos de Religião**, v. 26, n. 42, p. 151-168, 2012.

GOMES, Iordan Queiroz. **Sensibilidades e representações na construção do espaço urbano aroeirense entre sonhos, desejos e práticas (1920-1960)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, 2012.

HISTÓRIA DA DIOCESE. **Diocese de Cajazeiras**. Disponível em: <https://www.diocajazeiras.com.br/historia-da-diocese/>. Acesso em: 26 de jul 2021.

MARTINS, Francisco Adalberto Abreu. **A contribuição do colégio estadual de Cajazeiras para o cenário educacional do sertão paraibano (1961-1980)**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, 2015.

MENESES, Ulpiano T. de Bezerra. A história Cativa da Memória? Para um mapeamento da memória das ciências sociais. **Rev. ins. Est.Bras.**, São Paulo, v. 34, n. 9, 1992.

NASCIMENTO, André Pereira do. **"Cajazeiras, a cidade que ensinou a Paraíba a ler": as contribuições da história de vida de professoras católicas**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, 2018.

NORA, P. Entre memória e história: problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, 1993.

O FILME O SONHO DE INACIM SERÁ LANÇADO NO FESTIVAL. **O beabá do sertão**, 2009. Disponível em: [http://www.obeabadosertao.com.br/v3/filme\\_o\\_sonho\\_de\\_inacim\\_sera\\_lancado\\_em\\_festival\\_1751.html](http://www.obeabadosertao.com.br/v3/filme_o_sonho_de_inacim_sera_lancado_em_festival_1751.html). Acesso em: 24 de jul 2021.

O SONHO DE INACIM: O aprendiz do Padre Rolim. Produção e Roteiro de Eliezer Rolim. Cajazeiras. Assessoria e Produção Cultural, 2009. 1 DVD Player. 120m. Som. color. Post.Nacional. Trilha Sonora Chico César. Imagem: TAVARES, Egivanildo. Arte. João Pessoa: 2012.

O SONHO DE INACIM” É EXIBIDO EM CAJAZEIRAS”. **Jornal da Paraíba**, 2012. Disponível em: <https://www.jornaldaparaiba.com.br/cultura/o-sonho-de-inacim-e-exibido-em-cajazeiras.html>. Acesso em: 21 de jul. 2021.

OLIVEIRA, Francisco Álisson de. **Patrimônio Material de Cajazeiras – PB: Discurso Além do Concreto e Cimento**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, 2015.



POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989.

ROLIM, Eliana de Souza. **Patrimônio Arquitetônico de Cajazeiras - PB: memória, políticas públicas e educação patrimonial**. Dissertação (Mestrado) em História - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2010.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

## AGRADECIMENTOS

Primeiro agradecer a Deus todo poderoso que sempre esteve e sempre estará comigo até o fim da minha vida, e além dela, sem sua proteção e segurança não teria chegado até ao fim nessa jornada.

A minha família pai (Antonio), mãe (Francinete) aos meus irmãos Alan e Andin e ao meu pequeno sobrinho Guilherme que sempre me incentivaram e apoiaram nessa caminhada. Não posso esquecer da minha avó materna (Dona Gilza) mesmo tendo partido para encontrar Deus a tanto tempo foi uma das minhas inspirações para pesquisar a história da cidade de Cajazeiras.

A minha namorada Kalyne que comigo compartilhou e compartilha projetos, sonhos, alegrias e frustrações, minha amiga e companheira que dividiu desde o medo de ficar na integração por conta de assaltos recorrentes (terminal de ônibus) até os banhos de chuva por vir de moto.

Agradeço a paciência, cuidado e zelo da minha orientadora Alana de Moraes Leite, sem sua ajuda essa pesquisa jamais teria chegado ao fim, desejo sucesso em sua carreira acadêmica e profissional e muita felicidade em toda sua vida.

Aos professores e funcionários da UEPB todo meu carinho e agradecimento, em especial aos professores: Alberto, Luíra, José do Egito, Socorro Cipriano, entre outros.

Aos meus amigos e colegas que fiz ao longo desses anos na minha vida acadêmica e também aos meus amigos que fiz ao longo da minha vida pessoal que também são apaixonados por história os quais já fiz exaustivos debates que foram e são extremamente enriquecedores na formação de qualquer historiador.